

O JOGO DA VIVÊNCIA CIRÚRGICA COMO ESTÍMULO PARA O AUTOCUIDADO

Mestre: Julia da Silva Papi Diniz

Orientador: Dr^a. Maria Edla de Oliveira Brigunte

Coorientador: Dr^a. Maria Helena Costa Amorim

2020

O JOGO DA VIVÊNCIA CIRÚRGICA COMO ESTÍMULO PARA O AUTOCUIDADO

Autores: Julia da Silva Papi Diniz, Maria Edla de Oliveira Bringunte e Maria Helena Costa Amorim.

Tipo da produção: Ativos de Propriedade Intelectual – Patente.

Ano: 2017

Disponível em: <http://www.enfermagem.vitoria.ufes.br/pt-br/tecnica>

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Esta tecnologia leve-dura tem como objetivo vincular o profissional enfermeiro e o usuário (a), de forma interativa e participativa, possibilitando- o (a) o aprendizado a respeito do processo perioperatório que vivenciará durante sua internação, encorajando-o (a) ao exercício do autocuidado, assim podendo contribuir na redução das demandas estressoras e no seu processo de recuperação cirurgica.

Pensou-se em uma tecnologia educacional expressa em forma de jogo de tabuleiro, pois, desta forma estimulará nos pacientes os sentidos visuais, auditivos, táteis e, principalmente, a estimulação lúdica, contribuindo assim, no processo de aprendizagem e, possivelmente, na redução de demandas estressoras.

A construção do jogo educativo obedeceu às seguintes etapas: a) elaboração do objetivo; b) determinação das características do público-alvo; c) escolha do referencial pedagógico: utilizando como teórico, Turra e Freire; Escolha do referencial teórico: utilizando as teóricas da enfermagem Betty Neuman e Dorothea E Elizabeth Orem; e) seleção do conteúdo; f) desenvolvimento do jogo educativo (BOTTI et al., 2012)

O jogo compõe-se de um tabuleiro retangular (65 cm de comprimento e 39 cm de largura) que contém 30 caselas numeradas, 6 peões coloridos, um dado, 12 cartazes com imagens em forma de desenhos, relacionadas à temática do jogo, e um Quiz, manuseado pelo condutor do processo de ensino e aprendizagem.



Referências:

BOTTI, N. C. L. et al. Construção de um software educativo sobre transtornos da personalidade. Revista Brasileira de Enfermagem. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n6/v64n6a26.pdf>. Acesso em: 16 de outubro de 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GEORGE J. B. Teorias de Enfermagem. Os Fundamentos a Prática Profissional. 4ª ed. Editora: Artmed, 2000. p. 225

NEUMAN, B. The Neuman systems model. Application to nursing education and practice. Norwalk Conn: Appleton & Lang. 1989.

TURRA, C. M. G. et al. Planejamento de Ensino e avaliação. Porto Alegre: PUC, EMMA. 1975.



Realização:



Apoio:



Registro:

A tecnologia foi submetida ao depósito de pedido de patente no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), sob o número **de protocolo (BR1020170091880)**.

Licença Creative Commons:

